

CONCEPÇÃO INTERACIONISTA: "PIAGET E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA EDUCACIONAL E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL"

INTERACTIONIST CONCEPTION: "PIAGET AND THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE: IMPLICATIONS FOR EDUCATIONAL PRACTICE AND CHILDREN'S COGNITIVE DEVELOPMENT"

CONCEPCIÓN INTERACCIONISTA: "PIAGET Y LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO: IMPLICACIONES PARA LA PRÁCTICA EDUCATIVA Y EL DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL"

Lílian Andrade do Rêgo¹
Cassandra Paula Sales Linhares Monteiro²
Marcela da rocha Pereira³
Francisca Odailza da Silva Lima⁴
Sarah Marília da Costa Campos Monteiro⁵

RESUMO: Esse artigo buscou discutir o desenvolvimento cognitivo a partir da teoria interacionista de Jean Piaget, com o objetivo de compreender como o conhecimento é construído progressivamente por meio da interação entre o sujeito e o meio. Para isso, foi realizada uma revisão bibliográfica, analisando obras primárias e secundárias sobre a teoria de Piaget e suas implicações educacionais. A análise foi organizada em categorias temáticas, destacando conceitos-chave como assimilação, acomodação, equilíbrio e os quatro estágios do desenvolvimento cognitivo: sensorio-motor, pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal. Os resultados indicaram que o aprendizado é um processo ativo e contínuo, onde a criança, ao interagir com o ambiente, constrói seu conhecimento gradualmente. As discussões evidenciam a importância de adaptar práticas pedagógicas ao nível de desenvolvimento dos alunos, valorizando o papel do professor em criar atividades que estimulem a autonomia e o pensamento crítico. Nas considerações finais, destacou-se que, embora Piaget não tenha inicialmente focado na educação, suas teorias influenciaram significativamente a prática docente. A teoria sociointeracionista de Piaget permanece relevante para a elaboração de metodologias que respeitem as fases do desenvolvimento infantil, promovendo a construção ativa do conhecimento e o crescimento intelectual dos alunos.

1903

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Interação sujeito-meio. Aprendizagem ativa. Piaget.

¹Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Kurios- Especialista em Neuropsicopedagogia pela Faculdade Maciço do Baturité- FMB- Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

²Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA - Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Maciço do Baturité- FMB -Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical WUE.

³Licenciada em Letras Inglês pela Universidade Federal do Ceará (UFC) - Especialista em Metodologia no Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Grande Fortaleza (FGF) - Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical - WUE.

⁴Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Kurios Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical - WUE.

⁵Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA - Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Vale do Jaguaribe - FVJ - Mestranda em Ciências da Educação pela World University Ecumenical - WUE.

ABSTRACT: This article sought to discuss cognitive development based on Jean Piaget's interactionist theory, with the aim of understanding how knowledge is progressively constructed through the interaction between the subject and the environment. To this end, a bibliographical review was carried out, analyzing primary and secondary works on Piaget's theory and its educational implications. The analysis was organized into thematic categories, highlighting key concepts such as assimilation, accommodation, balance and the four stages of cognitive development: sensorimotor, pre-operative, concrete-operative and formal-operative. The results indicated that learning is a active and continuous process, where the child, when interacting with the environment, gradually builds their knowledge. The discussions highlight the importance of adapting pedagogical practices to the students' level of development, valuing the teacher's role in creating activities that stimulate autonomy and critical thinking. In the final considerations, it was highlighted that, although Piaget did not initially focus on education, his theories significantly influenced teaching practice. Piaget's sociointeractionist theory remains relevant for the development of methodologies that respect the stages of child development, promoting the active construction of knowledge and the intellectual growth of students.

Keywords: Cognitive development. Subject-environment interaction. Active learning. Piaget.

RESUMEN: Este artículo buscó discutir el desarrollo cognitivo a partir de la teoría interaccionista de Jean Piaget, con el objetivo de comprender cómo se construye progresivamente el conocimiento a través de la interacción entre el sujeto y el entorno. Para ello se realizó una revisión bibliográfica, analizando trabajos de primaria y secundaria sobre la teoría de Piaget y sus implicaciones educativas. El análisis se organizó en categorías temáticas, destacando conceptos clave como asimilación, acomodación, equilibrio y las cuatro etapas del desarrollo cognitivo: sensoriomotor, preoperatorio, concreto-operativo y formal-operativo. Los resultados indicaron que el aprendizaje es un proceso activo y continuo, donde el niño, al interactuar con el entorno, construye paulatinamente sus conocimientos. Las discusiones resaltan la importancia de adaptar las prácticas pedagógicas al nivel de desarrollo de los estudiantes, evaluando el papel del docente en la creación de actividades que estimulen la autonomía y el pensamiento crítico. En las consideraciones finales se destacó que, si bien Piaget no se centró inicialmente en la educación, sus teorías influyeron significativamente en la práctica docente. La teoría sociointeraccionista de Piaget sigue siendo relevante para el desarrollo de metodologías que respeten las etapas del desarrollo infantil, promoviendo la construcción activa del conocimiento y el crecimiento intelectual de los estudiantes.

Palabras clave: Desarrollo cognitivo. Interacción sujeto-ambiente. Aprendizaje activo. Piaget.

I. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, inúmeros estudiosos de diversas áreas dedicaram-se a compreender o processo de aprendizagem humana, buscando elucidar como o conhecimento é adquirido e estruturado. Este artigo, em particular, propõe-se a abordar essa temática sob a ótica do pensamento interacionista de Jean Piaget, cujo principal objetivo era investigar a evolução do pensamento humano desde a infância até a adolescência. Piaget dedicou-se a compreender os mecanismos mentais que permitem ao indivíduo interpretar e interagir com o mundo ao seu redor, desenvolvendo, assim, a teoria da construção do conhecimento, conhecida como Epistemologia Genética. Essa teoria postula que o conhecimento não é algo pré-determinado, seja pelas estruturas internas do sujeito, seja pelas características preexistentes do objeto, mas, sim, fruto da interação ativa entre ambos. Piaget destaca, ainda, o papel fundamental dos fatores

biológicos no desenvolvimento cognitivo, ressaltando que o indivíduo constrói seu conhecimento a partir das ações que realiza no meio em que está inserido, em um processo contínuo de adaptação e transformação.

Segundo Piaget, o desenvolvimento cognitivo resulta da interação dinâmica entre o sujeito e o objeto de conhecimento, em um processo contínuo de construção e reconstrução. Em suas reflexões finais na obra *Les formes élémentaires de la dialectique* (1980), o autor ressalta que essa relação dialética não se resume a uma simples assimilação do objeto pelo sujeito, mas envolve uma constante transformação mútua, na qual o indivíduo adapta suas estruturas cognitivas à medida que explora e compreende o mundo ao seu redor.

A relação cognitiva sujeito/objeto é uma relação dialética porque se trata de processos de assimilação (por meio de esquemas de ação, conceitualizações ou teorizações, segundo os níveis) que procedem por aproximações sucessivas e através dos quais o objeto apresenta novos aspectos, características, propriedades, etc. que um sujeito também em modificação vai reconhecendo. Tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação. Se a equilibração acontece a partir da relação dialética entre o sujeito e o objeto através dos processos.

Este artigo propõe uma breve contextualização histórica e bibliográfica sobre Jean Piaget, buscando oferecer uma compreensão mais profunda de sua trajetória e das motivações que impulsionaram suas pesquisas. Será realizada uma análise dos principais conceitos de sua teoria, com ênfase na perspectiva interacionista, que destaca o papel fundamental da interação entre o sujeito e o meio no processo de aquisição do conhecimento. Além disso, o texto explorará como o processo de aprendizagem ocorre nas diferentes fases do desenvolvimento humano, conforme proposto por Piaget.

1905

2. JEAN PIAGET

Jean Piaget foi um psicólogo, biólogo e pensador suíço. Nasceu em Neuchâtel (Suíça) em 1896 e morreu em Genebra em 1980. Seu pai, Arthur Piaget, foi professor de literatura medieval em uma Universidade. Piaget, aos 11 anos de idade, escreveu um pequeno artigo sobre um pardal albino, foi a partir deste trabalho que consideraram como o início de uma brilhante carreira. Curiosamente, tinha um grande interesse por moluscos, o que o fez publicar muitos trabalhos sobre o assunto. Estudou Ciências Naturais na Universidade de Neuchâtel, onde obteve PH.D. Desenvolveu seu interesse pela psicanálise na Universidade de Zurique, mas foi

na França que elaborou seus primeiros estudos experimentais sobre a mente em crescimento. O biólogo ocupou várias cadeiras em Universidades da Suíça e da França, além disso criou o Centro Internacional de Epistemologia Genética.

Em 1923 Piaget casou-se com Valentine Châtenay. Os dois tiveram três filhos, cujo desenvolvimento intelectual deles, desde a infância até a aprendizagem, motivou seus estudos. Piaget tinha como principal indagação: entender como o pensamento evolui da infância até a adolescência? Em suas pesquisas, Piaget constatou que o desenvolvimento do conhecimento ocorre de maneira progressiva, por meio de estruturas cognitivas que se reorganizam e se tornam cada vez mais complexas ao longo do tempo, até atingir a maturidade na vida adulta. Assim, ele destacou que a lógica e o modo de pensar das crianças diferem significativamente daqueles dos adultos, refletindo etapas distintas de desenvolvimento cognitivo. Para Piaget, a infância é o tempo de maior criatividade na vida de um ser humano (2001, p.20).

A obra de Jean Piaget é amplamente reconhecida e continua a inspirar diversas áreas do conhecimento, como psicologia, sociologia, educação, economia e direito, conforme demonstram os registros anuais dos Arquivos Jean Piaget. Com uma produção acadêmica notável, Piaget publicou mais de 50 livros e 500 artigos, além de receber inúmeros prêmios e títulos honorários ao redor do mundo. O pensamento de Piaget foi profundamente influenciado por dois grandes filósofos: o francês Henri Bergson (1859-1941), cuja obra enfatizava a necessidade de uma análise crítica sobre a origem dos conhecimentos, e o alemão Immanuel Kant (1724-1804), pioneiro na ideia de que o conhecimento resulta da interação entre o sujeito e o meio. Inspirado por esses pensadores, Piaget desenvolveu um interesse pela epistemologia, ramo da filosofia que investiga as bases e a natureza do conhecimento. A partir dessa fascinação, dedicou-se a elaborar uma explicação biológica para o processo de conhecimento, defendendo que o desenvolvimento das estruturas mentais começa no nascimento, quando o indivíduo inicia sua interação e socialização com o mundo ao seu redor.

1906

2.2 ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA

Jean Piaget é uma figura central no campo da educação, gerando tanto admiração quanto críticas ao longo dos anos. Seus estudos revolucionaram as perspectivas sobre o processo de ensino e aprendizagem, ao enfatizar que o conhecimento não é simplesmente transmitido, mas construído ativamente pela criança. Piaget destacou a importância de compreender as etapas do desenvolvimento cognitivo, de modo que as práticas pedagógicas sejam adequadas ao nível de

conhecimento e às capacidades das crianças, promovendo um ensino que respeite e estimule seu potencial de aprendizado.

As pesquisas de Jean Piaget têm como fundamento questões centrais relacionadas à compreensão do sujeito social, entendido como aquele capaz de construir e estabelecer relações. Piaget denominou esse indivíduo de "sujeito epistêmico", referindo-se à sua capacidade de gerar conhecimento e compreender o mundo. Seu trabalho busca elucidar como se dá o desenvolvimento da inteligência humana, alinhando-se à visão de Cunha (2008), que reforça a importância desse processo na construção do conhecimento:

O problema epistemológico que despertou a atenção de Piaget diz respeito a como se passa de um tipo de conhecimento a outro, como se transita de um estado, em que a afirmação só é possível mediante a manipulação de laranjas, casas, etc., a outro estado, em que os enunciados estão além disso. (Cunha, 2008)

A partir desse interesse, Piaget dedicou-se ao estudo do desenvolvimento cognitivo infantil, com o objetivo de compreender as categorias cognitivas desde seus estágios iniciais até suas formas mais complexas. Ele destacou-se como um dos poucos teóricos a adotar uma perspectiva interacionista, defendendo que o conhecimento é resultado da interação contínua entre o organismo e o meio. Segundo Piaget, é por meio dessa interação com o mundo físico e social que a criança passa a conhecer suas características e, ao agir sobre ele, constrói seu entendimento. Esse esforço de investigar os processos fundamentais da formação do conhecimento levou Piaget a desenvolver a Epistemologia Genética, que busca compreender o conhecimento desde seus estágios mais simples até os mais avançados. Conforme Cunha (2008), essa abordagem visa acompanhar as etapas sucessivas da construção do conhecimento, investigando sua origem e evolução, o que deu origem à formulação dos principais conceitos sobre os estágios de desenvolvimento da inteligência humana.

1907

2.3 PRINCIPAIS CONCEITOS DA TEORIA DE PIAGET

Jean Piaget formulou uma das teorias mais influentes no campo do desenvolvimento cognitivo, centrada na compreensão de como esse processo se constrói ao longo da infância. Sua teoria defende que o conhecimento resulta da interação entre o sujeito e o objeto, conforme apontam Gomes e Ghedin (2012). Piaget identificou fatores essenciais para o desenvolvimento infantil, organizando-os em estágios que se sucedem de forma contínua e progressiva, cada um contribuindo para o avanço intelectual. Esses estágios são fundamentais para o processo de

aprendizagem, pois as habilidades cognitivas e os instrumentos mentais da criança se transformam conforme a idade, o ambiente e os estímulos recebidos, evidenciando a importância de considerar tais variáveis na educação.

Eles são divididos da seguinte forma:

- Sensório-motor;
- Pré-operatório;
- Operatório-concreto;
- Operatório-formal.

O desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, ocorre em estágios que seguem uma sequência determinada, mas sem rigidez quanto às idades, já que cada indivíduo apresenta seu próprio ritmo de progresso. No estágio Sensório-Motor (0 a 2 anos), o bebê explora o mundo por meio do contato com o próprio corpo e com objetos, desenvolvendo gradualmente seus primeiros esquemas de ação, baseados na materialidade. No estágio Pré-Operatório (2 a 7 anos), a criança começa a amadurecer a linguagem e o uso de símbolos, saindo de um pensamento egocêntrico para uma interação mais social. O estágio Operatório-Concreto (7 a 12 anos) marca o desenvolvimento do pensamento lógico, permitindo à criança resolver problemas concretos com maior autonomia intelectual. Por fim, no estágio Operatório-Formal (a partir dos 12 anos), já na adolescência, o indivíduo é capaz de realizar operações mentais complexas, organizando conceitos e ideias abstratas e compreendendo a importância da linguagem para o pensamento formal, o que amplia suas competências cognitivas e reflexivas.

1908

Com a divisão das etapas do desenvolvimento realizadas por Piaget, observa-se a evolução do indivíduo, que passa de um nível de entendimento inicial para um mais avançado, como destacado por CUNHA (2008):

Não é difícil perceber que o indivíduo humano transita, ao longo de sua vida, de um estado de menor conhecimento para um estado de maior conhecimento. Pode-se levar uma criança pequena a concluir [...] que o trajeto mais curto entre dois pontos é uma linha reta, mas para isso será preciso [...] andar de uma cadeira a outra experimentando vários trajetos, por exemplo. Anos mais tarde, esse mesmo indivíduo trabalhará mentalmente com esses enunciados, de matemática e da geometria, como se fossem realidades indiscutíveis, sem necessitar [...] das cadeiras.

Para que a criança desenvolva sua compreensão, é necessário que ela comece com objetos concretos, a partir dos quais ela consegue estabelecer conexões de forma mental, avançando progressivamente em sua capacidade cognitiva. Para ilustrar a ideia de que a criança é co-autora de seu próprio conhecimento, Piaget introduz conceitos-chave como esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio. O esquema é uma estrutura mental que organiza a forma como a criança percebe e interpreta o mundo ao seu redor. A assimilação ocorre quando a criança incorpora novos elementos a um esquema já existente, utilizando conhecimentos prévios para entender o novo. Já a acomodação se refere à modificação dos esquemas existentes para adaptar-se a novos estímulos ou informações. Por fim, o equilíbrio representa o processo de adaptação da criança a um novo objeto ou conceito, após ter atravessado as fases de assimilação e acomodação. No entanto, alcançar o equilíbrio não é algo definitivo, pois à medida que a criança adquire mais conhecimento, ela será constantemente desafiada por novas situações que exigem uma nova adaptação e reajuste dos seus esquemas.

3. IMPACTO DA TEORIA DE PIAGET NA EDUCAÇÃO

As pesquisas de Piaget não tinham como objetivo direto o campo pedagógico, mas seus estudos desempenharam um papel fundamental na formação de concepções e práticas educacionais, influenciando profundamente princípios do ensino e aprendizagem. A maior conexão entre suas ideias e a educação reside em suas teorias do conhecimento. Piaget sustenta que todos os seres humanos nascem com as mesmas capacidades para desenvolver o conhecimento intelectual. No entanto, a maneira como esses processos se desenrolam ao longo do desenvolvimento varia, pois estão intimamente ligados ao meio em que o indivíduo está inserido. Assim, o desenvolvimento cognitivo, seja positivo ou negativo, depende diretamente do contexto em que a criança vive.

Quando aplicamos esse conceito ao ambiente escolar, fica claro que os estímulos oferecidos pelo meio ambiente, ou a falta deles, têm um impacto significativo no modo como as crianças desenvolvem suas competências cognitivas. Além disso, os recursos disponíveis para cada criança influenciam diretamente seu desenvolvimento, evidenciando a importância de um ambiente educacional enriquecido e de qualidade para o crescimento intelectual das crianças.

A teoria sociointeracionista de Piaget oferece uma base valiosa para o desenvolvimento de metodologias educacionais específicas, que podem ser aplicadas diretamente ao contexto escolar. Suas ideias são essenciais para promover a aprendizagem e o desenvolvimento humano,

como destaca Cunha (2008), que argumenta que a teoria de Piaget deve contribuir para o aprimoramento das competências cognitivas dos estudantes, levando em consideração as exigências de cada fase do desenvolvimento. Nesse sentido, cabe ao professor planejar e implementar atividades que favoreçam o crescimento intelectual de seus alunos, adaptando-se às diferentes etapas da escolarização. Além disso, o trabalho pedagógico deve envolver uma compreensão profunda e respeitosa dos saberes e concepções que as crianças trazem para a sala de aula, ajudando-as a estabelecer conexões entre esses conhecimentos prévios e as novas aprendizagens, promovendo assim uma aprendizagem significativa e contextualizada.

4. MÉTODOS

A revisão bibliográfica foi o método utilizado neste estudo, com o objetivo de analisar e explorar as contribuições da teoria interacionista de Jean Piaget que trata da compreensão do desenvolvimento cognitivo humano. Foram selecionadas fontes primárias e secundárias relevantes para realização desta revisão, incluindo artigos científicos, revistas, que analisam a teoria de Piaget e as implicações da mesma no campo educacional.

Para a síntese dos dados houve uma organização em categorias temáticas, facilitando a compreensão das diferentes perspectivas e interpretações da teoria de Piaget.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados nos pontos centrais da teoria de Piaget demonstram que o desenvolvimento intelectual é um processo dinâmico e contínuo, no qual a criança é vista como co-autora de seu próprio conhecimento. O uso de conceitos como esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio sublinha a ideia de que a aprendizagem é construída progressivamente, através da interação com o meio. A assimilação e acomodação são processos complementares que permitem à criança adaptar-se ao mundo ao seu redor, modificando seus esquemas cognitivos à medida que enfrenta novos desafios. No entanto, a busca constante pelo equilíbrio, como destacado por Piaget, aponta que o desenvolvimento nunca é definitivo; a criança estará sempre reavaliando e ajustando suas compreensões conforme novas experiências surgem.

A partir das discussões apresentadas, é possível observar que Piaget, apesar de não ter uma intenção pedagógica explícita em suas pesquisas, acabou influenciando profundamente a educação, especialmente no que diz respeito ao entendimento de como as crianças aprendem e

se desenvolvem. A proposta de que a criança deve interagir com objetos concretos inicialmente e, a partir disso, desenvolver conexões mentais mais complexas, tem implicações diretas para as metodologias de ensino. Em termos de práticas pedagógicas, isso sugere que os professores devem organizar atividades que estejam em sintonia com os estágios de desenvolvimento cognitivo da criança, ajustando os conteúdos de acordo com o nível de capacidade cognitiva de cada aluno. A personalização do ensino, portanto, torna-se um ponto-chave, levando em consideração o ritmo de aprendizagem e as características de cada estudante.

Outro aspecto fundamental é a interação com o ambiente, que Piaget considera essencial para o desenvolvimento cognitivo. A teoria sociointeracionista de Piaget ressalta a importância de um contexto rico em estímulos e desafios, onde as crianças possam se engajar ativamente no processo de aprendizagem. Isso coloca a responsabilidade no educador, que deve ser sensível ao momento de desenvolvimento de cada aluno e ao contexto em que ele se insere, oferecendo recursos que possibilitem a construção do conhecimento de forma significativa e contextualizada. A teoria de Piaget, portanto, se revela como um referencial poderoso para a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o crescimento intelectual das crianças, sempre considerando sua interação com o meio social e físico.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

1911

Jean Piaget continua sendo uma das figuras mais influentes no campo da educação, provocando, ao longo dos anos, reações que oscilam entre admiração e crítica. Seus estudos introduziram uma abordagem inovadora nos conceitos de educação e aprendizagem, ao enfatizar o papel ativo da criança na construção do conhecimento e na adaptação das práticas pedagógicas aos seus níveis de compreensão. Um dos pilares centrais de sua pesquisa é a compreensão do sujeito como um ser social capaz de estabelecer relações, o que Piaget denominou como "sujeito epistêmico". Sua investigação sobre o desenvolvimento da inteligência humana visa compreender como ocorre a transição de um tipo de conhecimento para outro, um processo fundamental que o levou a se dedicar ao estudo do desenvolvimento cognitivo infantil.

Piaget propôs uma visão interacionista do desenvolvimento, destacando a importância da interação entre o organismo e o meio ambiente na aquisição de conhecimento. Essa interação é crucial para que a criança, ao se relacionar com o mundo físico e social, gradualmente construa seu entendimento sobre a realidade. Sua proposta de Epistemologia Genética visa investigar a

origem do conhecimento, acompanhando seu desenvolvimento desde os primeiros estágios até os mais avançados, identificando marcos importantes no progresso intelectual da criança, que vai da fase sensório-motora até a fase operacional-formal, refletindo uma evolução do entendimento baseada na interação constante com o ambiente.

Dentro dessa abordagem, Piaget apresentou conceitos fundamentais, como esquema, assimilação, acomodação e equilíbrio, para explicar como a criança, por meio de processos ativos, constrói seu próprio conhecimento. Embora suas pesquisas não tenham sido inicialmente direcionadas para o campo pedagógico, suas teorias tiveram grande impacto nas concepções e práticas educacionais. A ênfase de Piaget sobre a importância do ambiente e dos estímulos no desenvolvimento das competências cognitivas das crianças tem implicações diretas na organização das atividades escolares. Os educadores podem aplicar a teoria sociointeracionista de Piaget ao desenvolver metodologias pedagógicas que considerem as diferentes fases do desenvolvimento cognitivo dos alunos, promovendo um crescimento intelectual adequado a cada etapa do seu aprendizado.

Portanto, a obra de Piaget continua a oferecer contribuições valiosas tanto para a compreensão do desenvolvimento humano quanto para a prática educativa, reforçando a importância de uma abordagem que valorize a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, além de reconhecer a diversidade de saberes e experiências trazidos para a sala de aula.

1912

REFERÊNCIAS

BERGSON, H. A. **Evolução Criadora**. São Paulo: UNESP, 2010

COSTA, Laís *et al.* **O papel do professor na aprendizagem da criança: uma discussão a partir das compreensões de Vygotsky e Piaget**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Rio de Janeiro, v. 07, n. 01, p. 18-26, jan. 2019.

CUNHA, M. V.. **Piaget: psicologia genética e educação** In: Psicologia da Educação, São Paulo: UNIVESP, 2008. p. 1-23. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/141/3/oiido8to2.pdf> Acesso em: Maio de 2024.

FRAZÃO, Diva. **Jean Piaget Psicólogo e pesquisador em pedagogia**. Biografia de Jean Piaget. Disponível em: https://www.ebiografia.com/jean_piaget/. Data de acesso: Abril, 2024.

GOMES, R. C. S; GHEDIN, E. **O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações na educação científica**. VIII Encontro Nacional de Pesquisa, ABRAPEC 2011, 2012.

KESSELRING, T. Jean Piaget. Petrópolis: Vozes, 1993.

LEME, Claudia *et al*, **Abordagens vygotskiana, walloniana e piagetiana: diferentes olhares para a sala de aula**. *Psicol. educ.*, São Paulo , n. 34, p. 63-83, jun. 2012.

PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1936. _____. *Epistemologia Genética*. Petrópolis: Vozes, 1970. - (EG)

PIAGET, J. **Criatividade**. In: VASCONCELOS, M. S. (Org.). **Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo**. São Paulo: Moderna, 2001. Informação adaptada de uma revisão biográfica da obra de Piaget: Smith, L. (1997). Jean Piaget. Em N. Sheehy, A. Chapman. W. Conroy (eds). *Biographical dictionary of psychology*. London: Routledge.

PIAGET, Jean. An albino sparrow. In: GRUBER, E. e VONÈCHE, Jacques. *The essential Piaget*. London: Routledge e Kegan Paul, 1977. pág. 6 (From Jean Piaget, *Un moineau albinos. Le rameau du sapin*. *Organe du Club Jurassien*, Neuchâtel, 1907, 41 : 36. Translated by Howard E. Gruber and J. Jacques Vonèche). disponível em: <https://www.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/um-pardal-albino/#:~:text=Ele%20tinha%20o%20bico%20esbranqui%C3%A7ado,desapareceu%20pela%20Ruelle%20du%20Port>. Acesso: maio, 2024.